



Sindicato dos Técnicos de Handling de Aeroportos

Fundamentação Económica da Proposta de Revisão Salarial SPdH / STHA - 2023/2024/2025

1. Análise de conjuntura

A Revisão Salarial para 2023, 2024 e 2025 deve ter em consideração os habituais critérios básicos, que são a inflação e a produtividade. Por outro lado, a valorização dos salários ganhou uma nova importância, porquanto vivemos num ambiente de pleno emprego, é necessário reter os atuais Trabalhadores a par de aliciar novos para o Setor, em particular para Assistência em Escala.

Sem precedentes nas últimas décadas, o enorme aumento da inflação - para níveis dos anos 90 - a que acresce o enorme aumento das taxas de juro de referência ao Crédito à Habitação (*EURIBOR*), a par do forte aumento dos custos da energia (combustíveis, gás, eletricidade), culminando no brutal aumento do cabaz alimentar essencial que se cifra já em quase 20%.

Mostra-se pelo *supra* referido, da mais elementar justiça e premência, proceder a uma verdadeira Revisão / Reposição Salarial, que consubstancie o acompanhamento dos aumentos de eficiência e produtividade verificados no último ano, com a retoma da atividade a níveis pré-pandémicos.

Acresce o facto da SPdH se encontrar - ainda - envolta num Processo de Insolvência - ao qual não somos indiferentes, cuja fase é já a de apresentação de um Plano de Recuperação para aprovação da Assembleia de Credores a par do ultimar a materialização da entrada de um novo parceiro - já definido, a NAS. Uma vez resolvidas todas as contingências Jurídicas estará a SPdH em condições de prosperar por muitos e bons anos. Espera-se que no decorrer do próximo ano - primeiro semestre - tudo fique resolvido.

2. Análise Macroeconómica

A ECONOMIA PORTUGUESA

De acordo com a OCDE e o Banco de Portugal (adiante BdP) a economia portuguesa vai crescer este ano 6,7%, mas abrandar - muito - em 2023, quando o Produto Interno Bruto (PIB) deve subir 1% em termos reais.

Recorde-se que no Orçamento do Estado para 2023 (adiante OE 2023), o Governo aponta para um crescimento do PIB de 6,5% em 2022, e de 1,3% em 2023.

Na sua análise à economia portuguesa, a OCDE justifica este abrandamento com a penalização da atividade associada à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, disrupções nas cadeias de abastecimento, preços da energia elevados, e taxas de juro a subir.

Em sentido contrário, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) vai dinamizar o investimento público, puxando pela atividade. Mas a organização alerta que há riscos de que continuem os atrasos na sua implementação.

Apesar deste abrandamento previsto para o próximo ano, os números da OCDE indicam que a economia portuguesa vai crescer o dobro da zona euro tanto em 2022 como em 2023. De facto, a projeção para o espaço da moeda única aponta para uma expansão de 3,3% este ano e de apenas 0,5% no próximo. Ainda assim, com a zona euro a manter-se no verde, ou seja, escapando a uma contração anual do PIB.

Para 2024, a OCDE antecipa um crescimento modesto em Portugal, de 1,2%, ano em que deverá ficar abaixo da zona euro, onde é esperado um incremento do PIB de 1,4%.

No que concerne à escalada dos preços, as notícias dadas pela OCDE não são boas. A organização espera que a inflação, medida pela variação anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), atinja 8,3% este ano, impulsionada pelos preços da energia e dos bens alimentares.

Apesar de prever um abrandamento em 2023, a OCDE antecipa que a inflação continue elevada no próximo ano, ficando nos 6,6%. Mesmo em 2024, a inflação em Portugal ainda deverá estar acima do valor de referência dos 2%, atingindo 2,4%.

Neste contexto, a OCDE espera que o crescimento dos salários se reforce, com a taxa de desemprego a manter-se baixa, mas mantendo-se abaixo da inflação. Ou seja, o aumento dos salários não será suficiente para proteger o poder de compra das famílias, avisa a OCDE.

Em concomitância, a política orçamental vai tornar-se mais restritiva, considera a OCDE. A instituição lembra que medidas de apoio, nomeadamente transferências em dinheiro, ajudaram a suavizar os choques dos preços da energia em 2022, mas serão crescentemente descontinuadas em 2023.

A OCDE espera um défice das contas públicas de 1,8% do PIB este ano - ligeiramente abaixo dos 1,9% previstos pelo Governo -, esperando que o saldo negativo das contas públicas diminua para 0,6% do PIB em 2023. É um número abaixo dos 0,9% inscritos pelo Governo no OE 2023.

Segundo o Boletim Económico de outubro, o BdP destaca que as exportações de turismo continuaram a recuperar em 2022, situando-se cerca de 4% abaixo dos níveis pré-pandémicos, em termos reais, no segundo trimestre. O seu peso no PIB, é relativamente elevado face a padrões europeus, reduziu-se de 8,1%, em 2019, para 3,7%, em 2020, recuperando para 7,9% no primeiro semestre de 2022.

A forte dinâmica de recuperação resulta do regresso à normalidade dos hábitos de consumo das famílias e da concretização da procura adiada durante a crise sanitária. A poupança acumulada pelas famílias nos últimos dois anos favoreceu esta dinâmica.

A despesa dos turistas estrangeiros **em Portugal situou-se em julho cerca de 25% e 40% acima dos níveis pré-pandemia**, respetivamente, no caso das exportações de turismo em termos nominais e das operações em ATM/POS com cartões de não residentes. Este crescimento é mais acentuado do que o sugerido pelos indicadores de volume – já que as dormidas de não residentes atingiram apenas em julho o nível pré-pandémico – num contexto de forte aumento dos preços no setor.

Em particular, os preços no consumidor dos serviços de alojamento **cresceram 33% acima do nível pré-pandémico** em agosto de 2022 e os dos restaurantes e cafés 13%, o que compara com 10% para o IHPC total.

Os EUA constituem uma exceção, com um número de dormidas **40% acima do nível pré-pandémico**. Na região de Lisboa **o nível pré-pandémico apenas foi atingido em julho**, o que poderá refletir parcialmente a sua maior exposição ao turismo de negócios, um segmento em que a recuperação permanece muito incompleta. No contexto da recuperação em curso, ainda não é possível avaliar se estas alterações de composição terão uma natureza estrutural.

A recuperação das exportações de turismo foi extensível a outros países com elevada exposição ao setor, em particular aos países mediterrânicos, concorrentes diretos do turismo português.

No segundo trimestre de 2022, a taxa de variação dos indicadores reais e de preço face ao período comparável de 2019 foi relativamente próxima para os países considerados. As indicações preliminares para o terceiro trimestre **apontam para um dinamismo superior dos preços dos serviços mais relacionados com turismo em Portugal face ao dos seus concorrentes**.

O comportamento das exportações de turismo em Portugal nos últimos dois anos aponta para que se tenham verificado ganhos de quota de mercado em termos nominais, prolongando o bom desempenho do setor nos anos pré-pandemia.

No primeiro trimestre de 2022, a informação disponível sugere ganhos de quota significativos face ao mesmo período de 2019, generalizados por País.

Fonte: BdP OCT 2022 e OECD Economic Outlook NOV 22/2022

3. Bases da Proposta

Os valores da inflação fixavam-se em 0,5% e 1,3%, 2020 e 2021, respetivamente, e num contexto de ausência quase total de receitas na SPdH e em todo o Setor.

Sucede que volvidos quase 2 anos, a inflação “galopou” dos valores *supra* referidos para valores inimagináveis no Século XXI, v.g. acima de 10% - a mais elevada desde maio de 1992. Já no que concerne às receitas - felizmente - o verificado na SPdH é que foram, e continuam a ser, acima de qualquer previsão feita nos idos finais de 2020.

Resulta, do cenário atual, uma forte penalização para os Trabalhadores da SPdH, por força dos valores atuais (2022 e previsões 2023) da inflação, acrescido do brutal aumento das taxas de juro de referência aos Créditos à Habitação (*EURIBOR*) cujos múltiplos exemplos conhecidos, ascendem já a aumentos superiores a 50% nas prestações mensais.

Assim, o racional substantivo da nossa proposta, tem como pilar, por um lado a mitigação dos efeitos da inflação, por outro uma atualização salarial gradual, em duas ou mais fases, consoante se verifiquem determinados pressupostos facilmente mensuráveis, que para além de justo e merecedor, aportará também um forte contributo para a retenção de Trabalhadores na SPdH a par de atrair outros, lembrando que estamos - no País - em ambiente de pleno emprego.

No entendimento do STHA, mantém-se a necessidade de incrementar e valorizar os Subsídios de Turnos, na medida em que esta rubrica encontra-se ainda, muito desfasada da média Nacional (€350). Todavia esse desidrato, não pode pôr em causa a necessidade de correta e justa atualização dos Vencimentos Base, bem como as demais cláusulas de expressão pecuniária.

O STHA entende, como prioritário e fundamental, a aposta na Formação, passando pela Certificação, por forma a promover uma clara melhoria - contínua - dos níveis de produtividade e obviamente, os níveis de qualidade de serviço, fundamentais num mercado tão competitivo como é a Aviação Civil, em particular a Assistência em Escala.

Em Portugal, há muito que se fala nos malefícios da laboração por Turnos, contudo, ainda - praticamente - nada foi feito no sentido de justa e equitativamente, ser reconhecida, a especificidade das funções e os regimes laborais a que estes Trabalhadores estão sujeitos.

Há anos que pugnamos e entendemos da maior premência, pela criação de uma Comissão Técnica Especializada / Sindicatos / Governo para debate e construção de uma solução, que prefigure um acréscimo/bónus na contagem de tempo para efeitos de Reforma, de todos os Trabalhadores afetos aos Regimes de Trabalho por turnos, em Portugal.

4. Proposta de Revisão Salarial 2023, 2024 e 2025

Tendo em conta as análises *supra* produzidas e face a uma óbvia necessidade de mitigação dos efeitos da inflação e atualizações salariais graduais que - em nosso entender - é mais do que justa, e geradora de confiança no futuro da SPdH, propomos o seguinte:

A partir de 1 de janeiro de 2023:

- Atualização das Tabelas Salariais no valor **6%**;
- Subsídios de Turnos atualizados para os valores mínimos seguintes;

H24	€ 220,00
H16	€ 170,00
H Sáb./Dom	€ 90,00
Por hora > 16	€ 7,50

- Indexação a todas as Cláusulas de expressão Pecuniária;
- Reposição de 1 anuidade por ano (por referência ao ano de 2012);
- Subsídio de Alimentação € 8,32/dia de Trabalho em cartão refeição;
- Reforço das coberturas do Seguro de Saúde dos Trabalhadores;
- Todos os arredondamentos para o € (*euro*) imediatamente superior.

A partir de 1 de maio de 2023:

- Atualização das Tabelas Salariais no valor de **2,5%***

A partir de 1 de outubro de 2023:

- Atualização das Tabelas Salariais no valor de **2,5%***

*Apuramento/verificação (até 15 de abril e 15 de setembro, para maio e outubro, respetivamente) dos valores da Inflação vs aumento das receitas por aplicação da mesma aos clientes da SPdH.

A partir de 1 de janeiro de 2024:

- Atualização das Tabelas Salariais no valor **5%**;
- Subsídios de Turnos atualizados para os valores mínimos seguintes;

H24	€ 235,00
H16	€ 185,00
H Sáb./Dom	€ 95,00
Por hora > 16	€ 8,00

- Indexação a todas as Cláusulas de expressão Pecuniária;

- Reposição de 1 anuidade por ano (por referência ao ano de 2013);
- Subsídio de Alimentação € 9,00*/dia de Trabalho em cartão Refeição;
- Reforço das coberturas do Seguro de Saúde dos Trabalhadores;
- Todos os arredondamentos para o € (euro) imediatamente superior.

A partir de 1 de Janeiro de 2025:

- Atualização das Tabelas Salariais em 3%, acrescido do valor da Inflação de 2024;
- Subsídios de Turnos atualizados para os valores mínimos seguintes;

H24	€ 250,00
H16	€ 200,00
H Sáb./Dom	€ 100,00
Por hora > 16	€ 8,50

- Indexação a todas as Cláusulas de expressão Pecuniária;
- Reposição de 1 anuidade por ano (por referência ao ano de 2014);
- Subsídio de Alimentação € 10,00*/ dia de Trabalho em cartão refeição;
- Reforço das coberturas do Seguro de Saúde dos Trabalhadores;
- Todos os arredondamentos para o € (euro) imediatamente superior.

*(*ou valor máximo diário antes de impostos consoante o que for maior)*

Nota sobre Reposição gradual de Anuidades:

O objetivo é igualar o número de anos de trabalho, ao número de Anuidades auferidas por cada Trabalhador, até ao final de 2025.

Lisboa, 02 de dezembro de 2022

 **STHA - Sindicato dos Técnicos de Handling de Aeroportos**
 NIPC: 504 710 788
 Avenida dos Estados Unidos da América nº 10,
 R/C – A 1700-175 Lisboa
 Tel.: 214 099 044
 Url: www.stha.pt – E-mail: stha@stha.pt

Pl'a Comissão Negociadora do STHA



André Teives - Presidente da Direção Nacional do STHA